



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Departamento de Educação Extracurricular, Faculdade de Sociologia e Política Social, Universidade Estatal Ucraniana Mykhailo Drahomanov, Kiev, Ucrânia.

² Departamento de Matemática e Métodos de Ensino da Matemática, Instituto de Educação e Investigação em Tecnologias da Informação e Educacionais, Universidade Nacional Bohdan Khmelnytsky de Cherkasy, Cherkasy, Ucrânia.

³ Departamento de Física e Matemática, Instituto Educacional e Científico de Gestão e Segurança Populacional, Universidade Nacional de Proteção Civil da Ucrânia, Kharkiv, Ucrânia.

⁴ Departamento de Estudos Ucranianos, Universidade Nacional de Medicina Memorial Pirogov, Vinnytsya, Ucrânia.



MUDANÇAS NO PROCESSO EDUCATIVO DURANTE A LEI MARCIAL: NOVAS ABORDAGENS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO

CAMBIOS EN EL PROCESO EDUCATIVO DURANTE LA LEY MARCIAL: NUEVOS ENFOQUES Y CONTENIDOS DE LA EDUCACIÓN

CHANGES IN THE EDUCATIONAL PROCESS DURING MARTIAL LAW: NEW APPROACHES AND CONTENT OF EDUCATION

Karyna BIELIAIEVA¹

k.yu.belyaeva@gmail.com

Nina TARASENKOVA²

ntaras7@ukr.net

Iryna AKULENKO²

akulenkoira@ukr.net

Serhii KASJARUM³

kasiarum_serhii@chipb.org.in

Hanna KRAIEVSKA⁴

kraievsk@gmail.com



Como referenciar este artigo:

Bieliaieva, K., Tarasenkova, N., Akulenko, I., Kasjarum, S., & Kraievsk, H. (2025). Mudanças no processo educativo durante a lei marcial: novas abordagens e conteúdos da educação. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp2), e025049. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp2.20650>

Submetido em: 13/08/2025

Revisões requeridas em: 05/09/2025

Aprovado em: 17/11/2025

Publicado em: 25/11/2025

RESUMO: A guerra em larga escala contra a Ucrânia afetou profundamente o setor educacional, uma das áreas mais vulneráveis e estratégicas para a sustentabilidade social. O estudo busca identificar e conceituar as principais forças e mecanismos de transformação dos formatos e conteúdos educacionais durante a lei marcial, resultando na criação de um modelo analítico de transformação com foco em resiliência institucional, adaptação digital, segurança, integração psicossocial e flexibilidade normativa. Utilizam-se métodos inter-relacionados, como análise comparativa, de conteúdo, classificação tipológica, sistematização e generalização. O modelo proposto abrange reformas curriculares baseadas em valores, digitalização, ensino seguro e psicossocial, centralização de recursos e inclusão digital, garantindo continuidade educacional e sustentabilidade institucional. As conclusões destacam a necessidade de um quadro estratégico de longo prazo que una igualdade digital, modernização jurídica e cooperação intersetorial para fortalecer um sistema educacional inclusivo, resiliente e orientado à reconstrução pós-guerra.

PALAVRAS-CHAVE: Processo educativo. Setor da educação. Modelos educativos. Transformação. Aprendizagem.

RESUMEN: La guerra a gran escala contra Ucrania ha afectado profundamente al sector educativo, una de las áreas más vulnerables y estratégicas para la sostenibilidad social. Este estudio busca identificar y conceptualizar las principales fuerzas y mecanismos de transformación en los formatos y contenidos educativos durante la ley marcial, lo que resulta en la creación de un modelo analítico de transformación centrado en la resiliencia institucional, la adaptación digital, la seguridad, la integración psicosocial y la flexibilidad regulatoria. Se utilizan métodos interrelacionados, como el análisis comparativo, el análisis de contenido, la clasificación tipológica, la sistematización y la generalización. El modelo propuesto abarca reformas curriculares basadas en valores, la digitalización, la enseñanza segura y psicosocial, la centralización de recursos y la inclusión digital, garantizando la continuidad educativa y la sostenibilidad institucional. Las conclusiones destacan la necesidad de un marco estratégico a largo plazo que combine la igualdad digital, la modernización jurídica y la cooperación intersectorial para fortalecer un sistema educativo inclusivo y resiliente orientado a la reconstrucción posbélica.

PALABRAS CLAVE: Proceso educativo. Sector educativo. Modelos educativos. Transformación. Aprendizaje.

ABSTRACT: The large-scale war against Ukraine has profoundly affected the education sector, one of the most vulnerable and strategic areas for social sustainability. This study seeks to identify and conceptualize the main forces and mechanisms of transformation in educational formats and content during martial law, resulting in the creation of an analytical model of transformation focusing on institutional resilience, digital adaptation, security, psychosocial integration, and regulatory flexibility. Interrelated methods are used, such as comparative analysis, content analysis, typological classification, systematization, and generalization. The proposed model encompasses values-based curriculum reforms, digitalization, safe and psychosocial teaching, resource centralization, and digital inclusion, ensuring educational continuity and institutional sustainability. The conclusions highlight the need for a long-term strategic framework that combines digital equality, legal modernization, and intersectoral cooperation to strengthen an inclusive, resilient education system geared toward post-war reconstruction.

KEYWORDS: Educational process. Education sector. Educational models. Transformation. Learning.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

INTRODUÇÃO

A guerra em grande escala desencadeada pela Federação Russa contra a Ucrânia causou uma crise humanitária, infraestrutural e institucional sem precedentes que afetou profundamente todas as esferas da vida pública, incluindo o setor educacional. A educação em tempo de guerra, como um dos fatores fundamentais na reprodução da sociedade, é considerada em uma dimensão civilizacional e funcional, para preservar o conhecimento, a continuidade nacional e a resiliência coletiva. Portanto, uma reavaliação completa dos objetivos, métodos e conteúdo dos processos de aprendizagem é necessária no contexto atual, pois a guerra derubou os modelos educacionais tradicionais, danificou a infraestrutura digital e física e exacerbou as desigualdades existentes. Assim, o posicionamento, a organização e o processo de oferta de educação em uma situação de instabilidade prolongada e ameaça sistêmica estão passando por uma mudança de paradigma em decorrência da introdução da lei marcial, que vai além de simples ajustes administrativos. A reconfiguração da infraestrutura orientada para a segurança, a rápida institucionalização dos ecossistemas digitais de aprendizagem, a integração dos sistemas de apoio psicossocial e a adaptação regulatória ao arcabouço legal do tempo de guerra são vetores interconectados que compõem a nova realidade educacional. Nesse contexto, a educação está se tornando um lugar fundamental para promover a estabilidade psicológica, a coesão social e a capacidade de agir diante da incerteza.

Embora o impacto da guerra na educação esteja ganhando cada vez mais atenção em todo o mundo, as análises empíricas e conceituais com foco no contexto ucraniano em particular ainda estão pouco organizadas. Ao fornecer uma estrutura analítica multifacetada para entender como as formas e o conteúdo educacional mudaram durante a lei marcial, este estudo preenche essa lacuna de conhecimento. Este artigo descreve a complexa arquitetura da adaptação educacional na Ucrânia em tempo de guerra usando sistematização, síntese e análise estrutural-funcional. É dada especial atenção à interdependência da digitalização em situações de emergência, à flexibilidade normativa, à resiliência institucional e à mudança do papel social da educação. Portanto, a relevância deste estudo reside na formação de uma estratégia de longo prazo para a educação em crises e na necessidade de repensar as discussões globais sobre a resiliência dos sistemas educacionais durante os conflitos armados. O modelo de transformação proposto oferece um arcabouço teórico para o planejamento da reconstrução do pós-guerra, enfatizando a capacidade proativa da educação de influenciar os caminhos futuros de desenvolvimento da humanidade e do país, bem como de sobreviver em situações de crise.

O objetivo deste artigo de pesquisa é identificar, sistematizar e conceituar os principais vetores e mecanismos de transformação de formas e conteúdos educacionais sob lei marcial na Ucrânia, com foco na sustentabilidade institucional, adaptação digital, modificações

relacionadas à segurança, integração psicossocial e flexibilidade regulatória. O artigo tem como objetivo traçar direções estratégicas para garantir a sustentabilidade e a inclusão do processo educacional durante e após o conflito armado. A pesquisa realizada no âmbito do artigo visa desenvolver um modelo que leve em consideração a natureza complexa das mudanças educacionais em tempos de guerra.

REVISÃO DA LITERATURA

A institucionalização dos métodos digitais e de ensino à distância tornou-se uma das mudanças mais notáveis do nosso tempo. De acordo com Yavorska (2023), a mudança para o ensino a distância foi uma reorientação estratégica para o aprendizado flexível e mediado tecnologicamente, impulsionado pela interrupção do acesso físico às instituições educacionais, e não apenas uma resposta tática às preocupações de segurança. Nesse contexto, ambientes de aprendizagem assíncronos, plataformas de videoconferência e sistemas de gerenciamento de aprendizagem (LMS) são componentes integrais do design pedagógico (Alia, 2022; Aldosari et al., 2022; Rauf et al., 2023; Şahin & Yurdugül, 2022). Eles fornecem acesso flexível ao conteúdo de aprendizagem e atuam como uma base integradora para a implementação de modelos de aprendizagem orientados para o ensino, avaliação adaptativa e suporte personalizado para os alunos (Alia, 2022; Aldosari et al., 2022). A implementação eficaz do LMS envolve a combinação do design estruturado do curso com a funcionalidade para monitoramento do progresso, feedback e análise de dados de aprendizagem, o que é especialmente relevante no contexto do ensino à distância em massa (Rauf et al., 2023). Levando em consideração as crescentes necessidades dos usuários, os sistemas modernos de gerenciamento de aprendizagem estão evoluindo para a terceira geração (LMS 3.0), focados em intervenções inteligentes, gamificação e aprendizagem autorregulada (Şahin & Yurdugül, 2022).

Além disso, Yaroshchuk e Chorna (2022) enfatizam como os educadores foram forçados a criar estratégias de aprendizagem híbrida e formatos assíncronos que incentivam a aprendizagem independente devido à integração forçada de competências digitais. Como resultado, os papéis dos professores foram redefinidos, passando da transmissão de conhecimento para a atuação como facilitadores digitais e moderadores de comunidades de aprendizagem. Em vez disso, Şahin e Yurdugül (2022) argumentam que as expectativas e necessidades dos alunos (dado seu papel como principais partes interessadas no LMS) estão focadas na criação de ambientes de aprendizagem interativos, gamificados e autorregulados com funções analíticas e preditivas. Seus resultados mostram que essas necessidades são atendidas pelo conceito de LMSs de terceira geração, cujo desenvolvimento é baseado em mineração de dados educacionais e análise de aprendizagem, que fornecem intervenções personalizadas no processo educacional.

Deve-se notar também que o aspecto de conteúdo da educação mudou significativamente no contexto atual, o que ocorreu simultaneamente a mudanças estruturais significativas. Desde a eclosão da guerra, a saúde psicológica e emocional dos alunos tornou-se uma prioridade no currículo. De acordo com Yaroshchuk e Chorna (2022), a alfabetização emocional, o treinamento de resiliência e as práticas informadas sobre traumas estão cada vez mais sendo integrados ao conteúdo educacional, transformando as escolas em instituições polivalentes que combinam aprendizagem cognitiva com atendimento psicossocial. De acordo com Trubacheva (2023), o desenvolvimento da educação baseada em competências deu um novo significado à autorregulação, ao pensamento crítico e à motivação intrínseca. Assim, o objetivo da educação não é apenas garantir a qualidade do processo de transferência de conhecimento, mas também desenvolver a capacidade de adaptação dos alunos a situações de incerteza, crise e convulsão social.

Durante a lei marcial, a necessidade de garantir a segurança física, psicológica e digital tornou-se a base da gestão da educação. O uso de abrigos, canais de comunicação seguros e políticas atualizadas de frequência e classificação que priorizam a igualdade e o bem-estar são apenas algumas das medidas institucionais implementadas para proteger alunos e funcionários, de acordo com Chuiko e Hladyshko (2022). Ao mesmo tempo, uma ética de cuidado e disponibilidade emocional mudou as interações pedagógicas, expandindo o papel do professor para incluir o fornecimento de apoio emocional e a comunicação com empatia (Crossman et al., 2024). A mudança mais ampla para a pedagogia centrada no aluno, que prioriza a aprendizagem dialógica e a construção de confiança durante emergências, é apoiada pela recalibração da relação professor-aluno.

MÉTODOS DE PESQUISA

Os seguintes métodos foram utilizados no processo de pesquisa:

- A síntese foi usada para integrar aspectos heterogêneos da transformação do processo educacional (segurança, digital, conteúdo, gestão etc.) em um único construto analítico que reflete a natureza complexa das mudanças no sistema educacional sob a lei marcial;
- O método de generalização foi usado para identificar as principais tendências na transformação das formas e conteúdos da educação com base em uma comparação de práticas observadas em diferentes regiões da Ucrânia e com base na generalização de decisões regulatórias e gerenciais;
- O método de sistematização foi utilizado para organizar os resultados da pesquisa por vetores de influência (infraestrutura, psicossocial, digital, regulatório, etc.), o que nos permitiu criar um modelo estruturado de processos de transformação na educação;

- O método de análise estrutural-funcional foi utilizado para determinar o papel de cada elemento do mecanismo de transformação (instituições, mecanismos regulatórios, plataformas digitais, módulos sociais) na garantia da sustentabilidade do processo educacional;
- A análise de conteúdo dos atos jurídicos normativos foi utilizada para identificar mudanças na regulamentação legislativa da educação durante a lei marcial e para formular conclusões sobre a adaptação normativa do sistema;
- A abordagem sinérgica do sistema possibilitou considerar a transformação das formas e conteúdos da educação como um processo holístico não linear de interação de diferentes níveis de influência (política, social, digital, educacional).

RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO

Mudanças sistêmicas no ambiente educacional como resultado da guerra

A invasão militar em grande escala da Ucrânia pela Federação da Rússia causou mudanças sistêmicas no planejamento, na prestação e na proteção do sistema educativo nacional, o que conduziu a perturbações sem precedentes a todos os níveis do sistema educativo do país. No início de 2023, havia 13875 instituições de ensino pré-escolar, 12976 instituições de ensino secundário geral, 740 instituições de ensino superior profissional, 670 instituições de ensino profissional (técnico-profissional) e 332 instituições de ensino superior na Ucrânia. As instituições de ensino existentes atendiam cerca de 6,5 milhões de alunos e empregavam quase 700 mil professores e pesquisadores (Ministry of Education and Science of Ukraine [MESU], 2023). Foi por meio de uma combinação de aprendizado tradicional, à distância e combinado que as instituições educacionais continuaram a cumprir suas responsabilidades, apesar das duras condições causadas pela lei marcial e pelas hostilidades contínuas. Essa combinação de formatos foi uma estratégia adaptativa projetada para garantir a continuidade do processo educacional em tempos de crise, não apenas uma resposta prática à instabilidade.

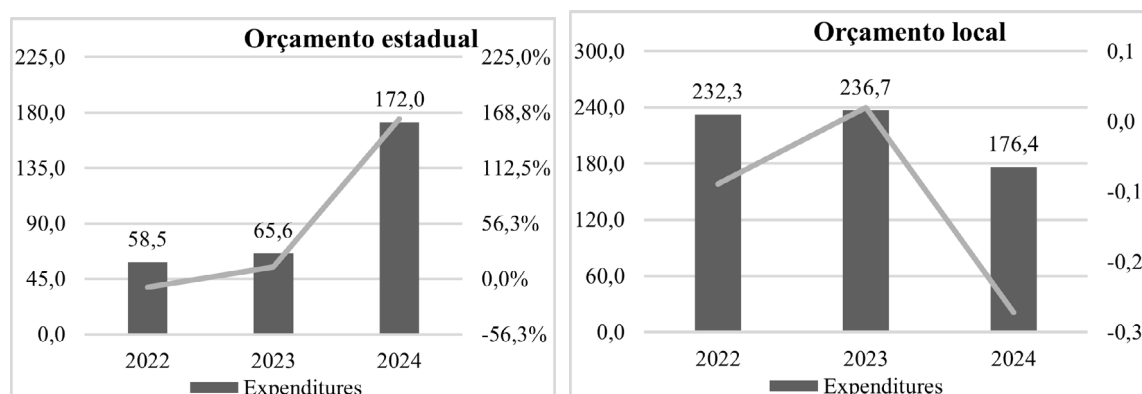
Um dos principais indicadores da transformação do ambiente educacional sob a lei marcial é a mudança na estrutura e no volume do financiamento orçamentário para o setor educacional. No período de 2022 a 2024, haverá uma redistribuição significativa do ônus financeiro entre os orçamentos estaduais e locais, o que está diretamente relacionado à crise, à necessidade de garantir a segurança dos participantes do processo educacional e à centralização das decisões e recursos de gestão em caso de emergência (Figura 1).

Por um lado, o orçamento do Estado mostra uma tendência constante de aumento nos gastos com educação, especialmente em 2024, quando o valor do financiamento aumentou mais de 2,5 vezes em relação a 2023; isso se deve à crescente necessidade de financiar infraestrutura crítica (incluindo abrigos), atualizar a base material e técnica das instituições, apoiar

o corpo docente e implementar reformas prioritárias (em particular, no âmbito do conceito da Nova Escola Ucraniana). Assim, o financiamento estatal tornou-se uma ferramenta fundamental para estabilizar e adaptar o sistema educacional diante da guerra. Por outro lado, os orçamentos locais, que tradicionalmente fornecem uma parcela significativa do financiamento para infraestrutura e operações educacionais, apresentam uma dinâmica instável: após um declínio em 2022, houve um ligeiro aumento em 2023 e uma queda significativa de 25,5% em 2024. Essa tendência indica um declínio na autonomia financeira das comunidades territoriais e sua capacidade limitada de atender às necessidades educacionais por conta própria em uma economia de guerra. Ao mesmo tempo, isso pode indicar uma mudança para um modelo mais centralizado de gestão de recursos educacionais, focado na resposta rápida e até mesmo na distribuição de fundos para regiões críticas.

Figura 1

Gastos com educação dos orçamentos estaduais e municipais em 2022-2024 e mudanças relevantes



Nota. Compilado pelo autor com base no Mesu (2023) e no Ministry of Finance of Ukraine (2025)

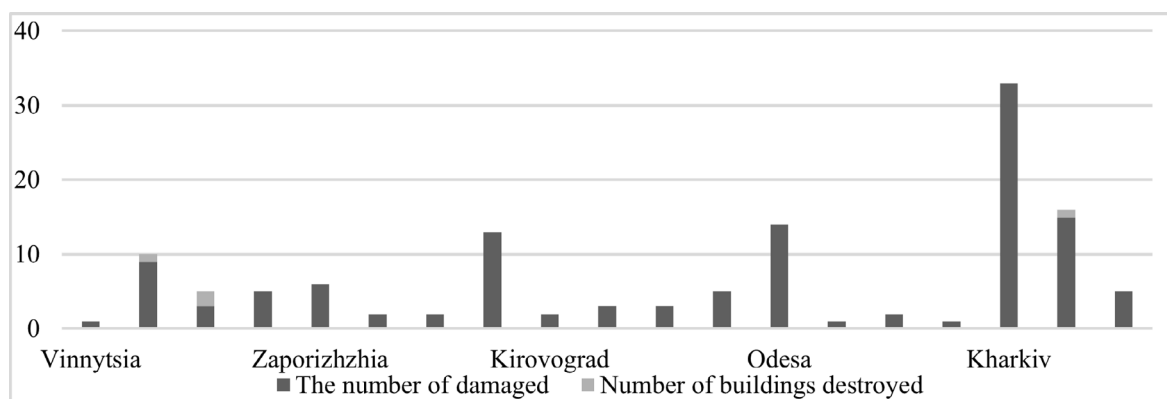
Essas mudanças financeiras são importantes não apenas em termos de apoio ao funcionamento do sistema educacional em tempos de guerra, mas também no contexto do desenvolvimento de mecanismos sustentáveis de gerenciamento de emergência que podem ser integrados a uma estratégia de longo prazo para o desenvolvimento da educação na Ucrânia no futuro.

Entretanto, a guerra teve um impacto significativo na infraestrutura e na vida das pessoas. Em 2025, 4139 instituições educacionais foram danificadas por bombardeios e bombardeios, e 394 delas foram completamente destruídas (Figura 2). As maiores perdas foram observadas na região de Kharkiv, onde 33 universidades foram danificadas, e um alto nível de destruição também foi registrado nas regiões de Odesa, Kherson e Donetsk. As consequências dessas destruições vão além dos danos materiais: a diminuição do número de vagas educacionais, a redução forçada dos programas educacionais e a saída de estudantes e professores para o exterior levam a um aprofundamento da «fuga de cérebros». A destruição da infraestrutura

educacional prejudica o potencial de recursos humanos do país e cria desafios adicionais para sua recuperação pós-guerra.

Figura 2

Número total de estabelecimentos de ensino superior danificados



Nota. Compilado pelo autor com base em Educação sob Ameaça (2025).

Essa situação enfatiza o alto nível de vulnerabilidade do sistema educacional a desafios externos e, como resultado, o papel da resiliência sistêmica de alta qualidade das instituições educacionais pelas autoridades estatais. Em resposta a esses perigos, o governo ucraniano, o Ministério da Educação e Ciência e as administrações militares locais priorizaram a criação de um ambiente de aprendizado seguro. Em 7 de abril de 2023, o governo ucraniano adotou o Conceito de Segurança em Instituições Educacionais, que fornece uma estrutura estratégica abrangente para garantir ambientes de aprendizagem seguros, justos e de fácil acesso. Essa iniciativa política reflete uma mudança de paradigma na governança educacional, já que a segurança física é agora um componente importante do planejamento educacional.

Em 20 de julho de 2023, de acordo com as administrações militares regionais e da cidade de Kiev, 19150 instituições educacionais (ou 67,9% do total) tinham abrigos de proteção civil certificados, o que permitiu a acomodação segura de aproximadamente 56,38% dos participantes do processo educacional (Mesu, 2023). Para garantir a condução segura da educação mista e em tempo integral, as instituições educacionais continuam trabalhando na modernização dos abrigos existentes e na busca de novas estruturas de proteção. Além disso, as autoridades regionais começaram a realizar inspeções de rotina nos abrigos antes do ano letivo de 2023-2024. Essas inspeções serão seguidas por reparos direcionados e pela compra de equipamentos de proteção necessários. Essa abordagem focada na infraestrutura indica que o planejamento educacional baseado em risco está se espalhando, com ênfase na crescente sobreposição entre a política educacional em tempos de guerra e os requisitos de defesa civil.

Assim, a guerra na Ucrânia tornou-se um catalisador para uma transformação sistêmica do processo educacional, levando a uma mudança dos modelos tradicionais de aprendizagem

para formatos flexíveis e resistentes a crises, com ênfase na segurança, adaptabilidade e educação a distância. Como resultado, houve mudanças significativas nas formas de organização da educação (uma combinação de aprendizagem presencial, a distância e combinada), no conteúdo dos programas educacionais (integração de segurança, soluções digitais e apoio psicológico) e nas práticas de gestão (centralização de recursos, priorização de infraestrutura crítica). O sistema educacional tem demonstrado um alto nível de mobilidade e capacidade de institucionalizar a adaptação em caso de emergência, o que cria as bases para a formação de um novo paradigma educacional no pós-guerra.

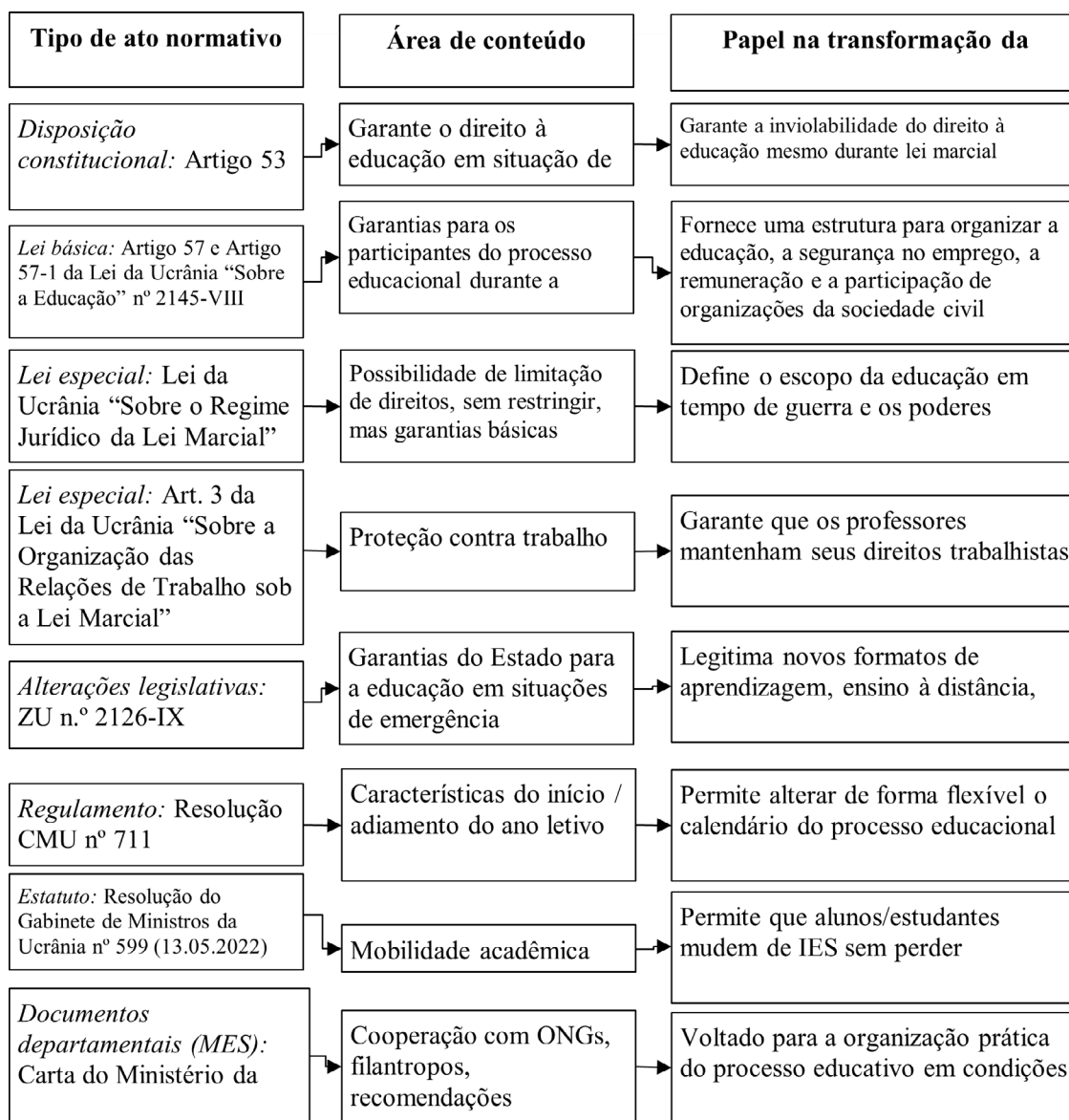
Suporte regulatório e legal do processo educacional no contexto da guerra

O funcionamento do processo educacional sob a lei marcial requer suporte regulatório claro, flexível e abrangente; Em particular, garantir a continuidade da educação, proteger os direitos de alunos e professores e adaptar as formas de educação às condições de crise é implementado por meio de um sistema de regulamentos em vários níveis que inclui disposições constitucionais e leis especiais, estatutos, bem como instruções departamentais e acordos internacionais. Nesse sentido, é aconselhável sistematizar as principais fontes legais que regulam as atividades educacionais em tempo de guerra, levando em consideração sua força jurídica, finalidade funcional e impacto prático (Figura 3).

A educação sob lei marcial na Ucrânia, porém, opera no âmbito de garantias constitucionais e regulamentação legal especial que garantem sua continuidade, acessibilidade e proteção de todos os participantes do processo educacional. A Constituição da Ucrânia (nº 254к/96-BP de 1º de janeiro de 2020), ou seja, o artigo 53, define o direito de todos à educação e obriga o Estado a garantir a acessibilidade e a gratuidade de todos os níveis de ensino, mesmo em circunstâncias de emergência (Verkhovna Rada of Ukraine, 1996). Esta disposição, consagrada na Lei Básica, não está sujeita a restrições, mesmo no contexto da lei marcial ou do estado de emergência, como confirmado pela prática do Tribunal Constitucional da Ucrânia. Além disso, sob o regime especial estabelecido pela Lei da Ucrânia “Sobre o Regime Jurídico da Lei Marcial” (No. =389-VIII de 14 de maio de 2025), o Estado recebe poderes adicionais para responder prontamente aos desafios de segurança. A lei permite a introdução de restrições temporárias a certos direitos dos cidadãos, mas não permite a redução de garantias sociais básicas, incluindo o direito à educação (Verkhovna Rada of Ukraine, 2015). É nesse quadro que se formam os mecanismos de adaptação do processo educacional, incluindo a possibilidade de mudar rapidamente as formas de educação, evacuar as instituições educacionais, transferir-se para o modo a distância e organizar a educação em condições seguras (Bezkravnyi, 2024).

Figura 3

Marco regulatório e legal para o funcionamento da educação durante a guerra



Nota. Compilado pelo autor.

O principal ato regulatório que regulamentou o processo educacional nas condições específicas de guerra foi a Lei da Ucrânia “Sobre Emendas a Certas Leis da Ucrânia sobre Garantias do Estado nas Condições de Lei Marcial, Emergência ou Estado de Emergência” nº 2126-IX de 15 de março de 2022, que complementou a Lei da Ucrânia “Sobre Educação” (nº 2145-VIII de 1º de junho, 2025) com o artigo 57-1. Este artigo estabelece garantias estatais para estudantes e funcionários da educação durante o período da lei marcial. A lei garante a possibilidade de organizar a educação em formato seguro (principalmente ensino à distância),

preservar empregos e salários para o corpo docente, continuar o pagamento de bolsas de estudo e organizar moradia e alimentação, se necessário. Além disso, capacita instituições educacionais, autoridades executivas, administrações militares e organizações públicas a emitir decisões vinculativas para garantir o processo educacional (Verkhovna Rada of Ukraine, 2022).

Estatutos separados, como a Resolução do Gabinete de Ministros da Ucrânia “No início do ano letivo durante o regime jurídico da lei marcial na Ucrânia” nº 711 de 24 de junho de 2022, estabelecem as especificidades do calendário do ano letivo, incluindo seu adiamento ou prorrogação, com base na situação de segurança na região (Cabinet of Ministers of Ukraine, 2022b). Além disso, a Resolução do Gabinete de Ministros da Ucrânia “Sobre Emendas a Certas Resoluções do Gabinete de Ministros da Ucrânia sobre a Resolução de Questões de Mobilidade Acadêmica” nº 599 de 13 de maio de 2022 prevê mecanismos de mobilidade acadêmica que permitem que os deslocados internos continuem seus estudos em outras instituições sem perder seus resultados, e reconhece a possibilidade de participar de programas internacionais com posterior reconhecimento de resultados na Ucrânia (Cabinet of Ministers of Ukraine, 2022a).

A legislação presta especial atenção à proteção dos direitos dos professores. Mesmo durante as hostilidades, o Estado é obrigado a manter seu status social, garantir o pagamento de salários, estender os contratos de trabalho e garantir o direito a condições de trabalho decentes. Em particular, de acordo com o Art. 57 da Lei da Ucrânia “Sobre a Educação” nº 2145-VIII de 1º de junho de 2025, os trabalhadores pedagógicos e científico-pedagógicos têm garantidos salários não inferiores à média da economia, o direito de observar os termos do contrato de trabalho e garantias sociais (Verkhovna Rada of Ukraine, 2017). Além disso, o Artigo 3 da Lei da Ucrânia “Sobre a Organização das Relações de Trabalho (nº 2136-IX de 14 de junho de 2025) sob a Lei Marcial” proíbe a coerção para realizar trabalhos não previstos no contrato de trabalho, o que protege explicitamente os professores de se envolverem em tarefas incompatíveis com sua profissão (por exemplo, serviço em abrigos sem consentimento) (Verkhovna Rada of Ukraine, 2025). Além disso, o artigo 57-1 da Lei da Ucrânia “Sobre a Educação” nº 2145-VIII de 1º de junho de 2025, introduzido pela Lei da Ucrânia “Sobre Emendas a Certas Leis da Ucrânia sobre Garantias do Estado nas Condições de Lei Marcial, Emergência ou Estado de Emergência” nº 2126-IX de 15 de março de 2022, garante aos professores a preservação de seus empregos e pagamentos mesmo em caso de deslocamento, evacuação ou trabalho remoto. É importante ressaltar que essas normas visam manter a estabilidade no sistema educacional e impedir a saída de pessoal qualificado em regiões críticas (Verkhovna Rada of Ukraine, 2022).

Organizações públicas e internacionais também desempenham um papel significativo no apoio ao processo educacional. A segunda parte do artigo 57-1 da Lei da Ucrânia “Sobre a Educação” nº 2145-VIII de 1º de junho de 2025, prevê expressamente que a implementação

de garantias educacionais pode ser realizada em cooperação com organizações públicas, fundações de caridade, voluntários e organizações internacionais. Organizações voluntárias, fundações de caridade e projetos internacionais fornecem ativamente equipamentos técnicos para ensino à distância, fornecem assistência psicológica, desenvolvem materiais educacionais adaptados ao contexto de crise e apoiam alunos e professores em áreas de hostilidades ativas. Essa cooperação é oficialmente consagrada e ativamente apoiada pelo Ministério da Educação e Ciência na forma de ordens e explicações (em particular, a carta do Ministério da Educação e Ciência da Ucrânia nº 1/3292-22 de 28 de fevereiro de 2022) (Mesu, 2022).

Assim, o processo educacional sob a lei marcial é baseado em uma combinação de normas constitucionais básicas e regulamentos especializados flexíveis. O sistema legal e regulatório não apenas consagra o direito à educação, mas também o adapta prontamente às circunstâncias de força maior, garantindo acessibilidade, sustentabilidade e continuidade da educação mesmo diante da agressão armada. Essa situação demonstra a resposta estratégica sistêmica do Estado às ameaças e sua capacidade de manter a função educacional como um dos principais instrumentos de segurança nacional e estabilidade social.

Desigualdade educacional e acesso a recursos

A desigualdade educacional sob a lei marcial não é apenas um efeito secundário de uma crise social em grande escala, mas também uma das principais ameaças ao desenvolvimento humano de longo prazo, à mobilidade social e à igualdade intergeracional. A guerra está deformando radicalmente o funcionamento do sistema educacional em todos os níveis - da infraestrutura ao acesso às tecnologias digitais, corpo docente, currículos e bem-estar psicológico dos alunos. Deve-se notar também que Lai e Thyne (2007) mostram que a guerra reduz os gastos públicos com educação em 3-11% ao ano, e as taxas de matrícula diminuem em média 1,6-3,2%, dependendo do nível de educação. Nessas condições, o acesso à educação torna-se fragmentado, desigual e profundamente estratificado por características territoriais, socioeconômicas, demográficas e políticas. A lei marcial transforma desafios sociais gerais em crises individuais para milhões de estudantes, especialmente aqueles em grupos sociais vulneráveis: crianças de famílias de baixa renda, deslocados internos, crianças com deficiência e residentes de territórios temporariamente ocupados ou da linha de frente (Zakotyuk & Oksamytna, 2024). Estudos internacionais baseados em uma análise comparativa de países que vivenciaram conflitos armados indicam uma forte correlação entre a guerra e o aprofundamento da desigualdade educacional. Por exemplo, de acordo com Ichino e Winter-Ebmer (2004), as perdas educacionais para crianças que cresceram na Áustria e na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial foram em média 20% de um ano de escolaridade e, em casos de perda do pai, até 83%. No Tajiquistão, as crianças das regiões afetadas pelo conflito

(1992-1997) perderam até 0,3 anos de escolaridade (Shemyakina, 2011). Nesse contexto, a desigualdade de oportunidades educacionais em tais circunstâncias tem consequências não apenas imediatas na forma de perdas no processo de aprendizagem, mas também um efeito cumulativo — piora das perspectivas de vida a longo prazo, aumentando o risco de marginalização, institucionalização da pobreza e reprodução das desigualdades sociais. Em outras palavras, a educação está deixando de ser um potencial mecanismo compensatório em tempos de crise para se tornar um fator de estratificação social. Como resultado, a guerra reduz o nível de acesso à educação, distorcendo assim a própria lógica da justiça educacional. Em particular, de acordo com Omoeva et al. (2016), a guerra prolongada causa um aumento da desigualdade educacional pelo coeficiente de Gini em 0,9 pontos e aprofunda a lacuna entre os mais ricos e os mais pobres em 5,4%.

A desigualdade educacional em tempos de guerra se manifesta em duas dimensões inter-relacionadas: o acesso aos recursos educacionais e a qualidade do direito à educação. Em tempos de guerra, a desigualdade de acesso assume dimensões espaciais (territoriais), digitais, econômicas e cognitivas.

Em primeiro lugar, a dimensão territorial é causada pela heterogeneidade da capacidade de infraestrutura das escolas em diferentes regiões. As instituições educacionais na área de hostilidades ativas ou nos territórios temporariamente ocupados deixam de operar total ou parcialmente, perdendo professores e materiais educacionais. A falta de abrigos, os constantes ataques aéreos e a destruição de edifícios privam objetivamente as crianças do acesso físico ao ambiente escolar. Mesmo em regiões relativamente seguras, as escolas estão sobrecarregadas devido ao grande número de deslocados internos, à escassez de professores e a um processo educacional sobrecarregado devido às tentativas de combinar o ensino presencial e à distância.

A dimensão digital da desigualdade foi exacerbada pela transição generalizada para o ensino à distância. A guerra expôs o acesso desigual à Internet, dispositivos digitais, suporte técnico e habilidades básicas de alfabetização digital. Alunos de famílias socialmente vulneráveis (especialmente famílias com muitos filhos, famílias de áreas rurais e famílias de baixa renda) muitas vezes não possuem dispositivos individuais ou conexões estáveis, o que efetivamente os exclui do processo educacional. Para alguns deles, a educação não se torna limitada, mas simplesmente inacessível.

O terceiro aspecto importante é a estratificação econômica do acesso à educação. Como resultado da instabilidade econômica, perda de renda e mudanças na estrutura dos gastos familiares, a educação não é mais uma prioridade para muitas famílias. Os pais que se mudaram com seus filhos por causa da guerra gastam de 25 a 30% menos na educação de seus filhos (Eder, 2014). Os gastos educacionais são reduzidos tanto em termos diretos (mensalidades, aulas particulares) quanto indiretos (alimentação, transporte, roupas, dispositivos

digitais). Para famílias de baixa renda, os custos da educação desaparecem do orçamento familiar, pois não têm um valor de retorno imediato.

A dimensão psicossocial da desigualdade educacional é igualmente importante, pois o número de crianças com altos níveis de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e perda de motivação para aprender está aumentando na guerra. O sistema educacional muitas vezes é incapaz de fornecer apoio psicológico, abordagem individualizada e programas adaptados, especialmente no caso de crianças com experiência de perda parental, deportação, ocupação ou violência. Esses fatores dificultam a aprendizagem e levam à marginalização secundária, mesmo que sejam formalmente incluídos no processo educacional. A desigualdade de gênero, exacerbada pelos riscos de guerra, também é particularmente perigosa. As meninas de famílias de baixa renda tornam-se vulneráveis, pois muitas vezes realizam trabalhos adicionais de cuidado, cuidam dos irmãos mais novos e assumem responsabilidades domésticas, o que reduz sua inclusão no processo educacional. A experiência do Tajiquistão mostra que, no contexto da guerra e da recuperação pós-conflito, as meninas são mais propensas a não retornar à escola ou interromper sua educação (Shemyakina, 2011). Além disso, a guerra exacerba as desigualdades inter-regionais e interescolares. Escolas com alto nível de autonomia, apoio de comunidades ou organizações internacionais são mais capazes de se adaptar às novas condições, criar plataformas digitais sustentáveis e apoiar o corpo docente. Em vez disso, as escolas rurais ou em regiões desindustrializadas permanecem isoladas do apoio de recursos, o que leva a uma lacuna na qualidade educacional, diferenças nos programas, horários e professores.

Assim, a guerra como uma destruição sistêmica exacerba as formas existentes de desigualdade educacional, cria novas barreiras ao acesso ao conhecimento e aos recursos e cria consequências duradouras e difíceis de reverter para toda uma geração de alunos. A desigualdade na educação em tempos de guerra torna-se poliestrutural: barreiras espaciais, sociais, digitais, psicológicas e institucionais são combinadas. Embora a política educacional tenha uma função compensatória em tempos de paz, sua capacidade institucional é significativamente reduzida em tempos de guerra, e as intervenções governamentais são frequentemente direcionadas e reativas. O principal desafio para a política educacional em tempos de guerra e pós-guerra é restaurar a infraestrutura física e garantir acesso igualitário, equitativo e inclusivo à educação para todas as crianças, independentemente do local de residência, status social, gênero ou experiência de deslocamento (Sidletsky & Shandar, 2024). Sem abordar ativamente as barreiras educacionais estruturais, o risco de o sistema educacional se tornar um mecanismo de reprodução da desigualdade só aumentará. As políticas de equidade educacional devem se tornar um elemento-chave da estratégia de recuperação - como meio de superar as perdas da guerra e como uma ferramenta para construir uma sociedade sustentável, solidária e inclusiva.

Transformando as formas e o conteúdo da educação

O surgimento de um novo paradigma educacional sob lei marcial na Ucrânia é uma consequência objetiva da escalada da crise de segurança, que teve um impacto sistêmico em todas as esferas institucionais, especialmente na educação como um dos principais mecanismos de reprodução social. A agressão armada em grande escala levou a mudanças radicais no funcionamento das instituições educacionais, que se mostraram reativas e estratégicas: por um lado, é uma rápida adaptação às condições de constante ameaça, destruição e deslocamento e, por outro lado, a formação de modelos de longo prazo de sustentabilidade, flexibilidade institucional e coesão social por meio da educação.

No contexto da lei marcial, a transformação das formas e conteúdos da educação não é uma resposta de gestão situacional, mas uma estrutura complexa e multidimensional que combina uma série de vetores inter-relacionados: segurança, infraestrutura, digital, psicossocial, gerencial e regulatório. Um elemento central dessa transformação é repensar o próprio propósito da educação em termos de um meio de transferência de conhecimento, bem como um espaço institucional de apoio, estabilização, solidariedade coletiva e formação da capacidade de agir em condições de incerteza. O processo educativo está adquirindo cada vez mais as características de um sistema resistente a crises que deve funcionar mesmo em condições de risco total, fragmentação do ambiente social e recursos limitados.

O mecanismo de transformação estratégica abrange vários blocos interdependentes fundamentais. Em primeiro lugar, o fator segurança levou à integração de novos módulos de conteúdo em programas educacionais que abrangem proteção pessoal, algoritmos de comportamento durante ataques aéreos, reconhecimento de ameaças de informação, bem como modificação do espaço educacional por meio da construção de abrigos e auditorias de segurança. O vetor tecnológico de transformação é a transição para formatos de aprendizagem híbridos, a distância e assíncronos, que se tornaram possíveis devido à flexibilidade regulatória, à introdução de plataformas digitais, ao desenvolvimento de sistemas LMS e à formação de instituições de suporte digital; Isso garantiu a continuidade do processo educacional e estabeleceu as condições para a institucionalização de novos formatos educacionais no período pós-crise.

Por sua vez, a transformação substantiva do processo educacional envolve a atualização dos problemas de bem-estar psicológico, estabilidade de valores e responsabilidade social. Dentro dessa lógica, não apenas os componentes cognitivos são integrados à educação, mas também os módulos de empatia e reabilitação que envolvem o desenvolvimento de competências em interação, autopreservação, regulação emocional e resiliência pós-traumática. O aspecto gerencial da transformação é a centralização da gestão de recursos e regulamentação, que se mostrou particularmente eficaz durante a fase ativa das hostilidades, quando a

velocidade da tomada de decisões e a mobilização de recursos de apoio se tornaram condições críticas para a manutenção do funcionamento do sistema educacional.

De particular importância no construto analítico é o bloco digital e social, que delinea o complexo campo da desigualdade educacional causada pelo acesso desigual à Internet, meios técnicos e habilidades digitais. Nessa área, a transformação requer não apenas adaptação técnica, mas uma profunda política de inclusão digital que possa neutralizar as barreiras de gênero, regionais e socioeconômicas. Ao mesmo tempo, o marco regulatório para a educação sob a lei marcial está sendo revisado, com regulamentos especiais sendo desenvolvidos, garantias trabalhistas para professores sendo adaptadas, formatos de aprendizagem não padronizados sendo legalizados e mecanismos legais de cooperação com a sociedade civil e doadores internacionais sendo abertos.

O quadro abrangente apresentado neste estudo serve como um modelo generalizador, onde cada bloco estrutural — da segurança à gestão e institucional — se encaixa logicamente na estratégia geral de transformação educacional. O mecanismo de transformação não é linear: requer sincronização entre vontade política, mobilidade normativa, responsabilidade gerencial e as necessidades reais dos participantes do processo educacional que estão em risco diariamente. É crucial que os novos formatos educativos não se limitem a responder às ameaças, mas que visem a formação de um modelo educativo proativo que seja capaz não só de sobreviver, mas também de se desenvolver em condições de instabilidade permanente.

Diante do exposto, é urgente implementar uma estratégia de educação sustentável que combine adaptabilidade normativa, inclusão digital, competência de segurança e coesão social. Recomenda-se melhorar ainda mais os atos legislativos para levar em conta cenários de conflito prolongado, criar plataformas permanentes de coordenação intersetorial entre o Estado, as comunidades locais e o setor público e desenvolver um sistema de educação institucional sobre resposta a crises e apoio psicossocial. Na fase de recuperação do pós-guerra, é aconselhável passar de intervenções de curto prazo para um planejamento estratégico de longo prazo, levando em consideração o contexto global de segurança educacional, que envolve não apenas a reconstrução de instalações danificadas, mas também a renovação da lógica funcional da educação em geral.

No contexto de turbulência militar prolongada, a educação não é uma instituição secundária, mas um fator-chave na restauração do capital social, na formação da continuidade cultural e na mobilização do potencial humano. É por meio da educação que a confiança nas instituições estatais pode ser restaurada, as comunidades podem ser unidas e o futuro nacional pode ser repensado. Assim, a transformação das formas e conteúdos da educação não deve ser apenas uma resposta aos desafios da guerra, mas também um ponto de partida conceitual para a construção de um novo paradigma humanitário para o renascimento da Ucrânia no pós-guerra.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo confirmam os dispositivos da literatura científica sobre a profunda transformação das formas e conteúdos do processo educativo sob a influência da guerra. Em particular, a generalização dos dados mostra que a adaptação à lei marcial na Ucrânia não foi uma resposta exclusivamente reativa à crise de segurança, mas mostrou sinais de um repensar estratégico das práticas educacionais, o que é consistente com as conclusões de Yavorska (2023). Como no estudo acima, os autores descobriram que a transição para o ensino a distância e híbrido não foi uma medida temporária, mas uma forma de manter a sustentabilidade e a continuidade da educação em tempos de crise. As conclusões sobre a necessidade de combinar o ensino tradicional, a distância e híbrido como forma de estratégia adaptativa para o funcionamento das instituições de ensino estão em consonância com as posições conceituais de Yaroshchuk e Chorna (2022), que enfatizaram a necessidade de formatos flexíveis de aprendizagem no contexto da transformação digital forçada. Além disso, o papel do professor nesse processo também adquiriu uma nova qualidade, que coincide com as constatações da transformação do papel pedagógico de tradutor de conhecimento em moderador e facilitador digital. Os resultados do estudo comprovam que essa mudança é institucionalizada na forma de novas decisões de gestão e respaldo regulatório. Olhando para essa questão sob a perspectiva da necessidade de reorganização financeira do sistema educacional, nossa proposta de centralizar os fluxos orçamentários, aumentar o papel do orçamento do Estado e reduzir a autonomia das comunidades locais é consistente com o fortalecimento geral do controle estatal sobre a infraestrutura educacional crítica em uma emergência. Nesse contexto, os resultados confirmam a suposição de Chuiko e Hladyshko (2022) de que uma abordagem abrangente da segurança é necessária como um componente básico do planejamento pedagógico — como uma prioridade organizacional e de conteúdo.

Além disso, a mudança de ênfase no conteúdo da educação que os autores identificaram — em particular, o fortalecimento do componente psicoemocional, de valor e orientado para o trauma — se correlaciona com a posição de Yaroshchuk e Chorna (2022), que interpretam a escola moderna como uma instituição polivalente. A integração do letramento emocional, do treinamento de resiliência e do apoio ao bem-estar psicossocial no conteúdo da educação foi confirmada pelos dados empíricos encontrados, que indicam uma revisão das metas e objetivos da educação moderna em prol do desenvolvimento da adaptabilidade, do pensamento crítico e da autonomia motivacional dos alunos, o que é consistente com o conceito de Trubacheva (2023).

Ademais, a afirmação de Şahin e Yurdugül (2022) sobre a evolução dos sistemas LMS para a terceira geração também é de considerável relevância para a interpretação dos resultados. A digitalização sistemática das práticas educacionais na forma de transição massiva para

plataformas à distância, gamificação front-end, análise de aprendizagem e avaliação adaptativa identificada em nosso estudo confirma a conformidade do contexto educacional ucraniano com as tendências digitais globais. Essa coincidência indica não apenas a convergência tecnológica, mas também a possibilidade de uma maior integração no espaço educacional europeu com foco na mobilidade digital e na inclusão. Deve-se enfatizar que a crise de infraestrutura educacional identificada no estudo — na forma de instituições destruídas, acesso limitado a abrigos e distribuição desigual de espaços seguros — atualiza o problema da desigualdade educacional, que foi claramente articulado na revisão da literatura (Lai & Thyne, 2007; Omoeva et al., 2016; Shemyakina, 2011). À semelhança dos estudos acima, nossos dados confirmam a existência de uma clara estratificação espacial e digital do acesso à educação, que se torna sistêmica no contexto da guerra. Observações de forte polarização entre o centro e a periferia, grandes e pequenas comunidades, escolas urbanas e rurais confirmam a tese de que a guerra não apenas cria novas barreiras à educação, mas também aprofunda as formas existentes de desigualdade.

Para resumir, os resultados do estudo são totalmente consistentes com as posições teóricas da ciência educacional moderna. Eles demonstram que a guerra se tornou um catalisador para uma transformação radical, mas institucionalmente controlada, das formas e conteúdos da educação na Ucrânia. As mudanças estruturais identificadas — digitalização, repensar o papel do professor, integração do apoio emocional, centralização da gestão e um novo marco regulatório — confirmam a noção de um novo paradigma educacional que combina flexibilidade, segurança, adaptabilidade e responsabilidade social. Dessa forma, o processo educacional se transforma em um sistema resistente a crises, capaz de responder a fatores destrutivos e lançar as bases para a sustentabilidade de longo prazo e o desenvolvimento institucional no período pós-guerra.

CONCLUSÃO

O estudo mostra que a transformação das formas e conteúdos da educação sob lei marcial na Ucrânia é um processo adaptativo forçado e, ao mesmo tempo, uma manifestação do surgimento de um novo paradigma educacional baseado nos princípios de sustentabilidade, flexibilidade e solidariedade institucional. A análise das mudanças multivetoriais permitiu conceituar a educação como uma área crítica de reprodução social, que, mesmo no contexto de conflitos armados, é capaz de gerar modelos de estabilização e desenvolvimento de longo prazo. O modelo generalizado do mecanismo de transformação desenvolvido no decorrer do estudo nos permite representar o processo educacional como um sistema complexo e não linear onde interagem componentes de segurança, digital, psicossocial, gerencial e regulatório.

Em particular, a institucionalização de formatos híbridos de aprendizagem, a integração de módulos psicoemocionais, o fortalecimento do componente de segurança e a regulação regulatória de cenários de crise indicam a profundidade e a natureza sistemática das mudanças. Além disso, os desafios digitais e sociais exigem adaptação técnica e uma política abrangente de inclusão digital que minimize as lacunas regionais, sociais e de gênero.

Um imperativo crucial é a necessidade de formular uma estratégia de educação sustentável que sintetize a flexibilidade institucional, a adaptabilidade regulatória, a coordenação intersetorial e a capacidade de agir proativamente diante da incerteza multidimensional. Nesse contexto, a educação assume um novo papel — não apenas como uma esfera de transferência de conhecimento, mas também como um agente líder de coesão social, uma fonte de continuidade cultural e uma plataforma para restaurar a confiança nas instituições públicas. Assim, a transformação das formas e do conteúdo da educação sob a lei marcial deve ser vista não apenas como uma reação a circunstâncias extraordinárias, mas como um ponto de mudança sistêmica para a construção de um novo paradigma humanitário capaz de garantir o desenvolvimento sustentável do sistema educacional no período pós-conflito e a integração da Ucrânia no discurso global de segurança educacional.

REFERÊNCIAS

- Alia, A. A. H. (2022). The analysis of a learning management system from a design and development perspective. *International Journal of Information and Education Technology*, 12(4), 280–289. <https://doi.org/10.18178/ijiet.2022.12.4.1616>
- Aldosari, A. M., Eid, H. F., & Chen, Y. P. P. (2022). A proposed strategy based on instructional design models through an LMS to develop online learning in higher education considering the lockdown period of the COVID-19 pandemic. *Sustainability*, 14(13), 7843. <https://doi.org/10.3390/su14137843>
- Bezkravnyi, Y. A. (2024). Ensuring the right to education under martial law as the foundation of educational activity. Scientific Bulletin of Uzhhorod National University. *Series: Law*, 2(82), 103–107. <https://doi.org/10.24144/2307-3322.2024.82.2.15>
- Cabinet of Ministers of Ukraine. (2022a). *Resolution n° 599: On amendments to certain resolutions of the Cabinet of Ministers of Ukraine regarding the regulation of academic mobility issues*. Cabinet of Ministers of Ukraine. <https://zakon.rada.gov.ua/laws/show/599-2022-%D0%BF#Text>.
- Cabinet of Ministers of Ukraine. (2022b). *Resolution n° 711: On the peculiarities of the educational process in martial law conditions*. Cabinet of Ministers of Ukraine. <https://zakon.rada.gov.ua/laws/show/711-2022-%D0%BF#Text>
- Chuiko, O., & Hladyshko, Y. (2022). Changing the context of pedagogical interaction as a condition for the organization of a safe educational environment under the conditions of the state of martial. *Bulletin of Taras Shevchenko Kyiv National University: Social Work*, 8, 57–61. <https://doi.org/10.17721/2616-7786.2022/8-1/11>
- Crossman, K., Ibrahim, E. H., Kostouros, P., & Wang, H. (2024). Teaching English language learners who have trauma experiences: Healthy boundaries, happy teachers. *TESL Canada Journal*, 41(2), 35–58. <https://doi.org/10.18806/tesl.v41i2/1410>
- Eder, C. (2014). Displacement and education of the next generation: evidence from Bosnia and Herzegovina. *IZA Journal of Labor & Development*, 3(12), 1–24. <https://doi.org/10.1186/2193-9020-3-12>
- Education Under Threat (2025). *Education Under Threat*. <https://saveschools.in.ua/>
- Ichino, A., & Winter-Ebmer, R. (2004). The long-run educational cost of World War II. *Journal of Labor Economics*, 22(1), 57–87. <https://doi.org/10.1086/380403>
- Lai, B., & Thyne, C. L. (2007). The Effect of Civil War on Education: 1980–1997. *Journal of Peace Research*, 44(3), 277–292.
- Ministry of Education and Science of Ukraine. (2023). Ministry of Education and Science of Ukraine. <https://mon.gov.ua/static-objects/mon/sites/1/zagalna%20serednya/>

serpneva-konferencia/2023/22.08.2023/Inform-analytic.zbirn-Osvita.v.umovah.voyennogo.stanu-vykl.rozv.povoyen.perspekt.22.08.2023.pdf

Ministry of Education and Science of Ukraine. (2022). Regarding unpaid leave during martial law: Letter n°. 1/3292-22. Ministry of Education and Science of Ukraine. <https://mon.gov.ua/static-objects/mon/sites/1/doshkilna/2022/04/10/03/Shchodo.vidpustok.bez.zberezheniya.zarobitnoyi.platy-1.3292-22-28.02.22.pdf>

Ministry of Finance of Ukraine. (2025). *In 2024, education expenditures amounted to 348.4 billion UAH*. Ministry of Finance of Ukraine. https://mof.gov.ua/uk/news/minfin_u_2024_rotsi_vidatki_na_osvitu_stanovili_3484_mlrdriven-5017

Omoeva, C., Hatch, R., & Moussa, W. (2016). *The effects of armed conflict on educational attainment and inequality*. Inter-agency Network for Education in Emergencies. <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Effects-of-Armed-Conflict-on-Educational-and-Omoeva-Hatch/d5f8946fd9aa5b6ce58c907047d6a8611b0b231d>

Rauf, W., Rajab, A., & Nashruddin, N. (2023). Exploring the learning design on learning management system for online learning: A case study in higher education. *Jurnal Ilmiah Profesi Pendidikan*, 8(1), 1–10. <https://doi.org/10.29303/jipp.v8i1.1075>

Şahin, M., & Yurdugül, H. (2022). Learners' needs in online learning environments and third generation learning management systems (LMS 3.0). *Technology, Knowledge and Learning*, 27(1), 33-48. <https://doi.org/10.1007/s10758-020-09479-x>

Shemyakina, O. (2011). The effect of armed conflict on accumulation of schooling: results from Tajikistan. *Journal of Development Economics*, 95, 186–200. <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2010.05.002>

Sidletsky, S., & Shandar, A. (2024). Higher education in ukraine under martial law: challenges and priorities. *Economy and Society*, (64). <https://doi.org/10.32782/2524-0072/2024-64-151>

Trubacheva, S. (2023). The development of educational competence of students in the conditions of martial law. Scientific Bulletin of Uzhhorod University. *Pedagogy Social Work*, 2(53), 139–142. <https://doi.org/10.24144/2524-0609.2023.53.139-142>

Yaroshchuk, L., & Chorna, N. (2022). The peculiarities of educational work under martial law. *Scientific Notes of Berdiansk State Pedagogical University*, 1(2), 485–491. <https://doi.org/10.31494/2412-9208-2022-1-2-485-491>

Yavorska, T. (2023). Digital transformation of the educational process in the conditions of martial law in Ukraine. *Higher Education of Ukraine in the Context of Integration to the European Educational Space*, 91(1), 217–226. <https://doi.org/10.38014/osvita.2023.91.19>

Verkhovna Rada of Ukraine. (2022). *Law of Ukraine on amendments to certain legislative acts of Ukraine regarding state guarantees under martial law, state of emergency or*

emergency situation: N° 2126–9. Verkhovna Rada of Ukraine. <https://zakon.rada.gov.ua/laws/show/2126-20#Text>

Verkhovna Rada of Ukraine. (1996). *Constitution of Ukraine: N° 254k/96-VR.* Verkhovna Rada of Ukraine <https://zakon.rada.gov.ua/laws/show/254%D0%BA/96-%D0%B2%D1%80#Text>

Verkhovna Rada of Ukraine. (2015). *Law of Ukraine on the legal regime of martial law: N° 389–8.* Verkhovna Rada of Ukraine. <https://zakon.rada.gov.ua/laws/show/389-19#Text>

Verkhovna Rada of Ukraine. (2017). *Law of Ukraine on education: N° 2145–8.* Verkhovna Rada of Ukraine. <https://zakon.rada.gov.ua/laws/show/2145-19#Text>

Verkhovna Rada of Ukraine. (2025). *Law of Ukraine: On the organization of labor relations under martial law.* Verkhovna Rada of Ukraine. <https://zakon.rada.gov.ua/laws/show/2136-20#Text>

Zakotyuk, A., & Oksamytna, S. (2024). Main channels and consequences of the war's impact on educational inequality in society. *Scientific Notes of NaUKMA: Sociology*, 7, 70–83. <https://doi.org/10.18523/2617-9067.2024.7.70-83>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos à Universidade Nacional Yuri Kondratyuk Poltava Polytechnic (Ucrânia).

Financiamento: Nenhum.

Conflitos de interesse: Nenhum.

Aprovação ética: Não é necessário submeter à ética.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis.

Contribuições dos autores: Todos os autores participaram igualmente da construção do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

